

Almanaque da Natureza



AGENDA		
Março	20	☀️ Equinócio da Primavera: 22h45.
	21	🌍 Dia Mundial da Floresta.
	22	🌍 Dia Mundial da Água.
	27	🌑 Quarto Crescente. Marés mortas.
Abril	29	🕒 À 01h00, adiantar os relógios 60 minutos.
	1	☀️ Nascimento: 07h18. Ocaso: 19h54.
	4	🌑 Lua Cheia. Marés vivas.
	12	🌑 Quarto Minguante. Marés mortas.
	18	🌑 Lua Nova. Marés vivas.
	22	🌍 Dia da Terra.
	22	☄️ Chuva de meteoros (Líridas).
	25	🌍 Dia Internacional de Conservação dos Anfíbios.
	26	🌑 Quarto Crescente. Marés mortas.
	Maio	1
4		🌑 Lua Cheia. Marés vivas.
6		☄️ Chuva de meteoros (η-Aquáridas).
11		🌑 Quarto Minguante. Marés mortas.
18		🌍 Dia Internacional do Fascínio das Plantas.
18		🌑 Lua Nova. Marés vivas.
22		🌍 Dia Internacional da Biodiversidade.
25		🌑 Quarto Crescente. Marés mortas.
Junho	1	☀️ Nascimento: 06h14. Ocaso: 20h45.
	2	🌑 Lua Cheia. Marés vivas.
	5	🌍 Dia Mundial do Ambiente.
	8	🌍 Dia Mundial dos Oceanos.
	9	🌑 Quarto Minguante. Marés mortas.
	16	🌑 Lua Nova. Marés vivas.
17	🌍 Dia Mundial contra a Seca e a Desertificação.	
21	☀️ Solstício de Verão: 17h38.	

RATINHO DE OLHOS NEGROS

Com a chegada de dias mais amenos, o macho do rato-do-campo (*Apodemus sylvaticus*) sai mais frequentemente da sua pequena toca, escondida sob a moita cerrada de um bosque, entre os matos ou sebes agrícolas. O armazém de víveres está quase vazio e há que voltar a atafulhá-lo de boa comida. Noite fechada e bem escura, o ratinho corre pelo seu território, de focinho ao vento e vibrissas alerta, parando aqui e acolá, saltando como um canguru para abocanhar uma minhoca ou um milpês, colher uma baga ou um rebento tenro. Caso não tenha o azar de vir a servir ele próprio de aperitivo a alguma coruja ou doninha, em breve poderá encontrar uma doce companhia de olhos negros, esquecendo então os prazeres da boca para se dedicar a outros assuntos. Passado menos de um mês, quatro a sete crias completamente cegas e sem pêlo nascem na toca da mãe, que as amamenta durante três semanas. Pouco tempo depois, elas próprias já são capazes de repetir a história dos pais.



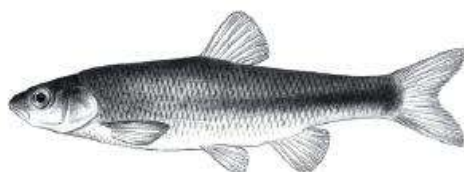
FALSO ESCORPIÃO

Ao contrário do que muita gente pensa, a alclara-maior (*Ocyopus olens*) não é um escorpião em miniatura. Uma vez ameaçada, encurva o abdómen para cima à maneira dos escorpiões mas a única coisa que resulta dessa postura agressiva é a emissão de uma nuvem de gases de cheiro desagradável produzida por um par de glândulas brancas situadas no segmento terminal do abdómen, juntamente com algum fluido fecal, conseguindo assim afastar aves insectívoras e outros potenciais inimigos. De tamanho bastante grande (2 a 3 cm), este escaravelho é um predador nocturno de larvas de insectos, minhocas, lesmas e bichos-de-conta, que captura com as suas poderosas mandíbulas. A mordedura, bastante dolorosa, para além da postura agressiva e a cor negra, estão na base das superstições que envolvem, injustamente, este insecto que, em muitos lugares, se encontra associado ao diabo.



ESCALOS EM DESOVA

Entre a Rib^a de Seixe e a Rib^a de Quarteira, os principais cursos de água algarvios possuem populações muito ameaçadas do endémico escalado-do-Arade (*Squalius aradensis*). É um peixe pequeno (comprimento máximo: 13,1 cm), de corpo prateado com manchas acastanhadas e barbatanas pálidas com pontuações escuras. Na Primavera, se não houver grandes açudes ou barragens a impedi-lo, procura alcançar zonas mais a montante, com correntes mais rápidas e fundos de cascalho, a fim de se reproduzir. As fêmeas depositam então os óvulos entre plantas aquáticas ou pedras perto da margem, os quais são rapidamente fecundados pelos machos.



CABELOS NEGROS DE VÊNUS

A avenca (*Adiantum capillus-veneris*) é um feto com rizoma vivaz bem desenvolvido de onde nascem folhas grandes (até 60 cm de comprimento), com finos pecíolos negros e frondes delicadas de cor verde-pálido, em forma de leque. Os sacos produtores de esporos (soros) surgem na extremidade das folhas, sobretudo a partir da Primavera. É uma espécie associada a falésias e paredes húmidas e sombrias frequentemente com escorrência de água, também em poços ou minas, ocorrendo um pouco por todo o Algarve. Na medicina tradicional, a avenca tem sido usada em chás e xaropes devido às suas propriedades expectorantes. Triturada com azeite e vinagre é empregue para combater a queda de cabelo. Muito utilizada também como planta de interior, juntamente com espécies próximas que não pertencem à nossa flora.



URTIGAS DO MAR

Ao contrário de outras espécies semelhantes, a anêmona-do-mar-verde (*Anemonia viridis*) não costuma recolher os seus tentáculos dentro do corpo e prefere viver sempre a alguma profundidade em costas rochosas bem expostas e agitadas, por vezes também em grandes poças na zona das marés, mas raramente ficando a descoberto ou ultrapassando fundos abaixo dos 10 metros. Tudo isso se deve à necessidade em proteger o processo fotossintético das algas verdes que habitualmente colonizam os tecidos dos seus tentáculos, numa relação simbiótica favorável a ambos os organismos, em que a alga vive mais protegida e a anêmona recebe um suplemento alimentar. No entanto, estas algas estão por vezes ausentes, circunstância em que todo o corpo do animal surge acinzentado ou castanho-claro. Com as suas quase duas centenas de longos tentáculos que podem ultrapassar os 15 cm de comprimento, armados de células urticantes e pontas geralmente arroxeadas, a anêmona captura e paralisa moluscos, camarões e pequenos peixes que depois introduz na boca, localizada na extremidade do corpo em forma de cilindro truncado e alargado. Esta anêmona reproduz-se geralmente por fissão longitudinal, o animal literalmente dividindo-se em dois clones idênticos, mas, a partir de Maio, pode ocorrer reprodução sexuada com disseminação de espermatozóides na água, que atingem e fecundam os óvulos em indivíduos separados. Os embriões são então libertados, carregando consigo uma espécie de prenda para a geração seguinte - uma pequena amostra de algas verdes - passando ainda por uma fase larvar de vida livre antes da jovem anêmona se fixar. Apesar das propriedades urticantes do animal vivo, capaz de provocar lesões relativamente graves em pessoas de pele mais sensível, as anêmonas-do-mar-verdes são recolhidas nalgumas regiões, nomeadamente na Andaluzia, onde constituem um petisco bastante apreciado ("ortiguillas"). Simples ou marinadas em vinagre, depois envolvidas em polme de farinha e fritadas em azeite, apresentam o aspecto de pequenos croquetes de intenso sabor a marisco.



CANTOR CARMIM

O pintaroxo (*Carduelis cannabina*) é uma das aves comuns cujas populações mais têm vindo a baixar nos últimos anos, sobretudo devido ao crescente uso de pesticidas. Essencialmente granívoro, este belo pássaro adora sementes de cardos, labasças, tasneirinha, pilriteiro, mostarda-selvagem, dente-de-leão ou mesmo de cânhamo, daqui derivando o nome latino da espécie. Na Primavera, os machos ganham um tom vermelho-carmim na testa e no peito, passando assim a distinguir-se bem das fêmeas. Por esta altura, abandonam as zonas agrícolas e procuram os matagais ou



sebes densas, também surgindo em pomares, parques e jardins, onde constroem o ninho num arbusto ou pequena árvore. O canto do pintaroxo é um verdadeiro medley de gorjeios, por vezes entoado em coro por vários indivíduos, quando nidificam em pequenas colónias. A fêmea incuba sozinha os 4 a 6 ovos azulados, de onde nascem as crias uma semana e meia depois, sendo então alimentadas por ambos os progenitores. Até ao Verão, podem suceder-se mais uma ou duas posturas.

JARDIM DE POMPONS

Contraste magnífico entre a brancura mineral das dunas e as almofadas picantes e verde-azuladas do craveiro-das-areias (*Armeria pungens*). A partir de Março, este pequeno arbusto de base lenhosa e folhas lineares, cobre-se de delicados pompons cor de rosa que se agitam ao vento na extremidade de estreitos pedúnculos avermelhados. Cada uma destas inflorescências está protegida na base por brácteas acastanhadas e é composta por algumas dezenas de flores com cinco pétalas por fim bem abertas, deixando ver os estames amarelados.



AMOR DE TONS AZUIS

O lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*) é um sáurio robusto (13 cm de comprimento, mais a cauda com quase o dobro do tamanho) que habita nas imediações de cursos de água permanentes, em vales húmidos e bem arborizados. Pode ser observado desde o início da Primavera, especialmente quando apanha sol para se aquecer, imobilizado sobre muros e pedras ou entre a manta-morta da floresta. Alimenta-se de uma grande variedade de insectos (moscas, mosquitos, escaravelhos) e outros invertebrados associados às zonas húmidas onde vive, também ocasionalmente consumindo frutos silvestres, principalmente amoras. Perante o ataque iminente de um predador (lontra, aves, cobras), não hesita em trepar a uma árvore ou, mesmo, atirar-se à água, sendo capaz de nadar através de curtas distâncias. O acasalamento ocorre entre Abril e Junho, altura em que a cabeça destes lagartos, sobretudo nos machos, ganha uma intensa coloração azul. As fêmeas escolhem locais soalheiros, com terra ou areia solta, para enterrar a postura. Os ovos, em número que varia entre 4 e 24, são esbranquiçados e pequenos (cerca de 13 mm de comprimento).



COUVE FLOR

A couve-flor (*Brassica oleracea botrytis*) é uma das subespécies de couve-selvagem, modesta planta das falésias calcárias costeiras do Mediterrâneo domesticada desde a antiguidade. Terá sido provavelmente desenvolvida no séc. XVI em Itália, a partir de uma das muitas variedades de brócolos aí então já cultivadas. A sua principal característica são as inflorescências globosas e hipertrofiadas, geralmente de cor branca mas também com variedades alaranjadas ou roxas e que têm de ser colhidas e consumidas antes das flores férteis e amareladas (uns 10% do total) desabrocharem completamente. É uma planta que precisa de solo neutro, rico em matéria orgânica e com presença de micronutrientes específicos (boro). As sementes são plantadas, em Maio ou Junho, directamente na horta ou previamente germinadas em canteiros, enterradas um dedo abaixo da superfície e espaçadas pelo menos de dois palmos. A rega deve ser frequente. Quando as cabeças florais começam a crescer é costume cobri-las com as folhas envolventes, amarrando-as com um varaço, de forma a protegê-las do sol e evitar que amareleçam. A colheita faz-se no Outono.

Bibliografia: ✓ Costa, H. (2009) "Ficha do Rato-do-campo" (<http://naturalink.sapo.pt>). ✓ Garner, B. (2014) "Ocyrops olens - devil's coach horse" (<http://www.nhm.ac.uk>). ✓ Sousa-Santos, C. et al. (2009) "Threatened fishes of the world: Squalius aradensis" Environ. Biol. Fishes, 86(4): 457-458. ✓ Nunez, D.R. (1991) "La Guía de INCAFO de las Plantas Útiles y Venenosas de la Península Ibérica y Baleares" INCAFO. ✓ Eaker, S. (2003) "Anemonia viridis" (<http://animaldiversity.org>). ✓ Sarasa, M.C. (2001), "Especies de Interés Pesquero en el Litoral de Andalucía" CAP-JA. ✓ www.avesdeportugal.info. ✓ Marco, A. (2015) "Lagarto verdinegro" (www.vertebradosibericos.org). ✓ Osnas, J.L.D. (2012) "The extraordinary diversity of Brassica oleracea" (<https://botanistinthekitchen.wordpress.com>). ✓ Wikipedia. **Ilustrações:** Rato-do-campo - Anne Burgess (Creative Commons). Alclara - <http://www.entomart.be>. Escalo - Marcos Oliveira (Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (ICNF)). Avenca - Tato Grasso (Creative Commons). Anêmona - Pline (Creative Commons). Pintaroxo - Joe Pell (Creative Commons). Lagarto - Gil Perez (Creative Commons). **Textos e ilustrações restantes:** Almagem.